

UME: 28 de Fevereiro

ANO: 8º a n o

Componente Curricular: Português

Professora: Ana Flávia C. Barbosa

Período de: 18/10/2021 a 29/10/2021

Período de: 18/10 a 22/10

I. Leia esta notícia: **Caruaru, a capital do forró**

Caruaru está situada a 135 km de Recife, Pernambuco. O seu São João, na versão atual, acontece desde 1994. (...) A Terra dos Avelozes costuma promover atrações gigantescas.

Bebidas e comidas enormes são servidas na **festança**: maior quentão; maior pipoca; maior pamonha; maior cuscuz; bolo de milho gigante; maior pé de moleque; maior arroz-doce; canjica gigante; maior xerém e tradicional cozido gigante.

(...). Há ainda a maior fogueira de São João, feita com madeira ecológica, que é acesa no dia 28 de junho, em frente à igreja do Convento. Desse jeito, é de arrebentar a boca do balão!

Disponível em: <www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/e_tempo_de_sao_joao.html>.

Acesso em: ago.2014.

1. Sobre o que trata a notícia, ou seja, qual o assunto?
2. O substantivo *festança* está no grau aumentativo. Considerando o contexto, explique o sentido da palavra. Lembre-se: leia com atenção e reflita o que é uma festança.
3. Qual a finalidade desta notícia? Finalidade do gênero: quando usamos a pergunta “Para quê?”
4. “Desse jeito, é de **arrebentar a boca do balão!**” O que significa esta expressão, considerando o contexto da notícia?

II. Leia o texto e responda as questões.

Apagão em escala planetária festejará o brilho das estrelas

Pouca gente ouviu falar de poluição luminosa, mas tal coisa existe e é um pesadelo na vida de astrônomo, pois rouba a beleza do céu estrelado. Não foram os astros que perderam o frescor, a humanidade é que iluminou intensamente a Terra e ofuscou a noite. A poluição luminosa é causada pelo excesso de iluminação urbana. (...) Para chamar a atenção para o problema, astrônomos de diversos países começaram a organizar algo como o dia mundial do céu escuro. A ideia é que as luzes das cidades fossem apagadas por alguns instantes. Isso em 18 de abril de 2005, quando seriam lembrados os 50 anos da morte de Albert Einstein.

(Revista *O Globo*, Rio de Janeiro, 3/10/2004)

1. Da leitura do texto, pode-se entender que a poluição luminosa é provocada:

- | | |
|---|---------------------------------------|
| a) pelo brilho intenso das estrelas | d) pelo excesso de iluminação urbana. |
| b) pela perda do frescor dos astros | e) pelo brilho lunar |
| c) pela pouca iluminação de algumas cidades | |

2. De acordo com o texto, o excesso de iluminação é uma preocupação para os astrônomos porque:

- | | |
|--|--|
| a) dificulta a iluminação urbana | d) torna a noite ainda mais escura |
| b) ilumina excessivamente a cidade | e) as pessoas se incomodam com tanta luz |
| c) impede a plena observação das estrelas. | |

3. A questão central tratada no texto é a:

- | | |
|------------------------|-----------------------|
| a) economia de energia | d) poluição luminosa. |
| b) beleza das estrelas | e) A falta de luz |
| c) pesquisa dos astros | |

4. A finalidade desse texto é:

- | | |
|---|---|
| a) informar a preocupação dos astrônomos. | d) valorizar o excesso de iluminação urbana |
| b) denunciar os perigos de um apagão | e) mostrar a preocupação das pessoas |
| c) alertar sobre o consumo de energia | referente à luz |

5. Assinale a frase em que os advérbios expressam ideias de tempo e negação:

- | | |
|--|--|
| a) Falei <u>calmamente</u> com os embaixadores | d) <u>Hoje</u> acreditei em você, mas <u>não</u> |
| b) <u>Não</u> me pergunte as razões da minha | acreditarei mais! |
| atitude | e) <u>Agora</u> seremos felizes para <u>sempre</u> |
| c) Eles <u>sempre</u> chegam atrasados | |

Uso do G ou J .

Nome: _____

- | | |
|---|---|
| 1. População das Américas desde antes da chegada dos colonizadores.
A ☐ Indígenas C ☐ Traje
B ☐ Vegetação D ☐ Jiboia | 8. Lugar onde são guardados os veículos.
A ☐ Gorjeta C ☐ Massagista
B ☐ Garagem D ☐ Gorjeio |
| 2. Percurso, espaço percorrido entre dois lugares.
A ☐ Sujeito C ☐ Trajeto
B ☐ Contágio D ☐ Sujeira | 9. Gratificação em dinheiro a quem prestou um serviço, especialmente em restaurantes.
A ☐ Gorjeta C ☐ Mugido
B ☐ Sujeito D ☐ Jiboia |
| 3. Som emitido pelos bois.
A ☐ Vertigem C ☐ Gorjeio
B ☐ Mugido D ☐ Massagista | 10. Sensação de desmaio, tontura.
A ☐ Trajeto C ☐ Garagem
B ☐ Contágio D ☐ Vertigem |
| 4. Tipo de serpente não venenosa que se alimenta de pequenos animais que são mortos pela pressão de seu corpo.
A ☐ Jiboia C ☐ Indígenas
B ☐ Garagem D ☐ Sujeira | 11. Imundície, mancha.
A ☐ Traje C ☐ Sujeira
B ☐ Indígenas D ☐ Jiboia |
| 5. Profissional que atende atletas com câibra.
A ☐ Gorjeio C ☐ Massagista
B ☐ Garagem D ☐ Gorjeta | 12. Conjunto de plantas de uma determinada região.
A ☐ Contágio C ☐ Gorjeta
B ☐ Vegetação D ☐ Indígenas |
| 6. Roupas, vestimenta.
A ☐ Traje C ☐ Massagista
B ☐ Gorjeta D ☐ Indígenas | 13. Termo sintático que exerce ou sofre a ação expressa pelo verbo.
A ☐ Sujeito C ☐ Sujeira
B ☐ Contágio D ☐ Mugido |
| 7. Transmissão de uma doença de uma pessoa a outra.
A ☐ Mugido C ☐ Vegetação
B ☐ Contágio D ☐ Trajeto | 14. Canto dos pássaros.
A ☐ Garagem C ☐ Gorjeio
B ☐ Sujeito D ☐ Trajeto |

Gênero Textual “Diário Pessoal”

Em 1939, a Alemanha invadiu a Polônia, dando início à Segunda Guerra Mundial. Após a derrota da Polônia, em 1940, os nazistas isolaram uma área da capital, Varsóvia, e para lá enviaram todos os judeus residentes no país. Entre eles estava Janina Bauman, uma adolescente de 14 anos, cidadã polonesa de família judia próspera.

Durante sua permanência no gueto de Varsóvia, a adolescente escreveu diários e contos que somente sessenta anos depois do conflito ela resolveu publicar. No livro *Inverno na manhã - Uma jovem no gueto de Varsóvia*, Janina relata suas experiências com a guerra, a luta pela sobrevivência, dentro e fora do gueto, e apresenta ao leitor sua família, os amigos surgidos no infortúnio, os horrores da guerra, as ações desumanas que presenciou, a fuga do gueto de Varsóvia, a vida em esconderijos.

O texto a seguir é um trecho do diário de Janina. Esta página foi escrita depois que a autora, sua mãe e sua irmã juntam-se a outros refugiados que deixam Varsóvia e são deportados para a zona rural.

20 de outubro de 1944

Ainda estamos vivas. E juntas. Por aqui tudo é tão tranquilo e tão seguro que é difícil acreditar que todo o nosso passado recente seja real. Será que o pesadelo acabou? Será que vamos viver assim até o fim da guerra e finalmente sobreviver? Durante o dia, quando o sol brilha através do minúsculo quadrado de nossa janela, eu penso que sim, é isso, nós escapamos. Mas quando acordo no meio da noite, imagens horripilantes retornam como uma torrente, o medo me arrepia a alma e não consigo voltar a dormir. Então começo a pensar em nossa vida atual, em como nossa situação é de fato incerta e como estamos longe de nos sentirmos seguras. Porque *eles* ainda estão aqui, embora não se fale muito sobre isso. Estão aqui, mandando nesta tranquila zona rural, nestas pessoas que nos abrigaram sob o seu teto. E só estamos aqui porque *eles* ordenaram que os granjeiros locais acolhessem os deportados, da mesma forma que os obrigaram a entregar parte de seu gado para o Terceiro Reich. Os nazistas podem estar perdendo batalhas a oeste, podem estar feridos de morte ao leste, mas aqui exatamente eles estão em pleno comando. E assim, a qualquer dia ou noite este período de tranquilidade pode facilmente chegar a um fim abrupto. Vamos supor que alguém na aldeia deteste judeus, ou tenha uma desavença com a família que nos abriga, ou deseje receber uma recompensa. Aposto que essa senhora e seus filhos não imaginam quem somos. Talvez nem mesmo consigam identificar um judeu pela aparência. Espero que não sejam fuzilados se os nazistas chegarem até nós. Afinal, só estão fazendo o que foram obrigados a fazer - acolher refugiados de Varsóvia. E é isso que somos, refugiados de Varsóvia.

Sei que manter meu diário significa assumir um grande e desnecessário risco - ele contém a afirmação, preto no branco, de tudo aquilo que estamos tentando esconder. Mas não quero que minhas experiências caiam no esquecimento, de modo que continuarei escrevendo, se não para a posteridade; ao menos para mim mesma. Agora vou enterrá-lo no fundo do catre e dormir por cima dele.

(Janina Bauman. *Inverno na manhã - Uma jovem no Gueto de Varsóvia*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p. 205-6)

GLOSSÁRIO

abrupto: súbito, repentino.

catre: cama de viagem, dobrável, de lona; leito tosco e pobre.

deportado: desterrado, exilado, banido.

posteridade: o tempo futuro; as gerações futuras.

refugiado: aquele que se refugiou, asilou-se, expatriou-se.

Agora responda:

1. Abrigada, juntamente com a mãe e a irmã, na casa de uma senhora, Janina vive um momento de tranquilidade e medo.
 - a) No início do relato, por que ela está alegre?
 - b) A quem ela se refere quando escreve **eles** em seu diário?
 - c) Por que ela ainda tem medo?
2. Num diário, costumamos relatar fatos de nosso cotidiano.
 - a) O que um (a) adolescente geralmente registra em seu diário?
 - b) Por que o diário de Janina é diferente?
 - c) Por que o diário de Janina constitui um risco?
 - d) Apesar disso, por que ela o mantém?
3. O diário é um gênero textual que geralmente tem como leitor o próprio autor. Na sua opinião, com que finalidade esse diário se tomou público?
4. Um diário pode ser escrito em longos ou curtos períodos e suas páginas costumam ser datadas. A página do diário em estudo apresenta data?

Os diários como documentos históricos

Um diário pode se tornar um documento de grande valor histórico por registrar o dia a dia de uma pessoa que viveu uma época de guerra, de fome, de conflitos sociais, etc. É o caso, por exemplo, do diário de Janina Bauman e também do *Diário de Anne Frank*, ambos amargos testemunhos da Segunda Guerra Mundial. Anne Frank também era judia e, nessa época, viveu escondida com sua família, durante dois anos, no sótão de um prédio, em Amsterdã, Holanda.

Descobertos pela Gestapo, todos foram mortos, com exceção do pai, que, após a guerra, publicou o diário da filha.

Em 1993-4, foi publicado *O diário de Zlata - A vida de uma menina na guerra*. Sua autora, outra menina, Zlata Filipovic, também narra os horrores da guerra, dessa vez na Bósnia.